

ANÁLISE DA POBREZA MULTIDIMENSIONAL EM MATO GROSSO DO SUL: O ÍNDICE DE POBREZA HUMANA MUNICIPAL

BALSALOBRE, Cristiane de Matos¹ (crisbalsalobre6@gmail.com); **BARBOSA, Francis Régis Gonçalves Mendes**² (francis_barbosa@hotmail.com); **SONAGLIO, Claudia Maria**³ (claudia.sonaglio@gmail.com);

¹Discente do curso de Ciências Econômicas da UEMS – Ponta Porã;

² Docente do curso de Ciências Econômicas da UEMS – Ponta Porã ;

³ Docente do curso de Ciências Econômicas da UEMS – Ponta Porã .

A identificação dos fatores que causam a pobreza multidimensional e a escassez de informação sobre a mesma impedem uma clara visão dos problemas enfrentados pela sociedade decorrentes da pobreza e da desigualdade de renda e a resolução e/ou atenuação dos mesmos. Nesse sentido, este trabalho cumpre saber qual a situação recente da pobreza multidimensional e como evoluiu esse problema nos municípios sul-mato-grossenses nas últimas décadas. O objetivo geral é criar um índice de pobreza multidimensional e analisar a sua evolução para os municípios de Mato Grosso do Sul nos anos de 1991, 2000 e 2010. Especificamente pretendeu-se: i) identificar os principais municípios em situação de fragilidade, a partir do índice construído; ii) analisar e discutir a evolução do índice de pobreza multidimensional com base nas políticas públicas implementadas no período. Empregando IPH-M que se utiliza três medidas, quais sejam: i) a probabilidade de morrer antes dos 40 anos; ii) a porcentagem de pessoas maiores de 25 anos analfabetas; iii) e a média ponderada de duas medidas a porcentagem de pessoas que vivem em domicílios sem água encanada e a mortalidade infantil até 5 anos. O modelo utilizou dados do Atlas do Desenvolvimento Humano do PNUD. Os resultados apontam que os municípios de Japorã, Tacuru, Paranhos e Juti permanecem entre os mais pobres no período estudado. Os municípios de Campo Grande, Chapadão do Sul, São Gabriel do Oeste e Dourados permanecem entre os menos pobres. Conclui-se que o índice aponta uma melhoria no bem-estar social dos municípios, como consequência de políticas públicas adotadas para melhoria no desenvolvimento e qualidade de vida da população nas últimas três décadas, mesmo havendo mudança na posições do municípios mais pobres o nível de pobreza apontou uma melhora do IPH-M no período, no entanto os 5 municípios menos pobres se mantiveram mais estáveis alterando as posições entre si.

Palavras-chave: pobreza multidimensional, IPH, IPH-M.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor

Realização:

UFGD
Universidade Federal
da Grande Dourados

UEMS
Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

CAPES

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico

